

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 30 No. 2 2017 ESPECIAL: CRÍTICA FEMINISTA E ARQUEOLOGIA

CRONOLOGIA E VARIABILIDADE: OS CERAMISTAS TUPIGUARANI DA ZONA DA MATA MINEIRA E COMPLEXO LAGUNAR DE ARARUAMA¹

Leandro Elias Canaan Mageste², Astolfo Gomes de Mello Araujo³

No presente trabalho, buscou-se discutir a presença dos ceramistas Tupiguarani no Sudeste Brasileiro, conferindo ênfase ao tratamento de questões referentes à cronologia e variabilidade, por meio das informações da cerâmica coletada em diferentes compartimentos ambientais. O foco recaiu sobre os sítios arqueológicos identificados na Zona da Mata mineira pela equipe do MAEA-UFJF – Emílio Barão e Teixeira Lopes, situados no município de Juiz de Fora; Primavera e Poca, na cidade de São João Nepomuceno; Mata dos Bentes, no município de Rio Novo e, em seguida, Córrego do Maranhão, no município de Carangola; e no Complexo Lagunar de Araruama, nas pesquisas conduzidas por profissionais do Museu Nacional/UFRJ - Morro Grande, Serrano, São José, Bananeiras, Condomínio Jardim Bela Vista, Santo Agostinho e Barba Couto, todos situados no município de Araruama. Na empreitada, avaliaram-se as potencialidades e limites que envolvem a aplicação de uma perspectiva que confere ênfase ao estudo da continuidade e mudança em uma perspectiva diacrônica, nos quadros da Arqueologia Evolutiva definida inicialmente por Robert Dunnell na década de 1970.

De modo geral, as similaridades no material cerâmico coletado nos sítios da Zona da Mata mineira e Araruama vêm sendo apontadas pela bibliografia nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à morfologia e pinturas dos vasilhames. Quando atrelado com as referências etno-históricas disponíveis, este diagnóstico alimentou hipóteses iniciais sobre conexões entre as regiões, que teriam composto, assim, parte de território de ocupação de grupos Tupinambá e seus ancestrais. Contudo, permaneceram em aberto as possibilidades de investigar este cenário por meio uma análise comparativa, baseada em um exame pormenorizado do contexto ambiental e arqueológico regional; a configuração dos sítios estudados; a cronologia absoluta estabelecida; as informações qualitativas e quantitativas geradas com a documentação da cerâmica; e a execução de testes comprometidos em destacar a configuração dos dados empíricos.

Na consolidação da empreitada, os conceitos de estilo e função, conforme propostos por Dunnell (1978), ligados com o de transmissão cultural, constituíram a moldura teórica adotada. Isso porque informam sobre os diferentes processos que são

¹ Tese de doutoramento defendida em março de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARq) do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Pesquisa realizada com auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Professor Doutor em Arqueologia do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Endereço para correspondência: Rua João Ferreira dos Santos, s/n, Campestre, São Raimundo Nonato, PI. CEP 6470-000. Endereço eletrônico: leandromageste@gmail.com.

³ Professor Doutor do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP. Endereço para correspondência: Av. Prof. Almeida Prado 1466, Cidade Universitária, São Paulo/ SP. CEP 05508-070. Endereço eletrônico: astwolfo@usp.br.

responsáveis pelas semelhanças e diferenças detectadas na cultura material, considerando a atuação de forças seletivas (função), deriva e história (estilo/ função). Nesta lógica, buscou-se gerar subsídios para a seguinte hipótese: as congruências observadas entre a cerâmica coletada nos sítios da Zona da Mata mineira e aquela oriunda do Complexo Lagunar de Araruama podem ser a expressão de transmissão cultural e continuidade hereditária, desde os tempos pré-coloniais.

Em termos práticos, a tese foi estruturada em sete capítulos, perfazendo dois volumes que buscaram articular diferentes aspectos vinculados com os problemas de pesquisa salientados. Inicialmente, buscou-se estabelecer relações entre os sítios, baseadas na evidência das características ambientais que compõem os compartimentos abordados. O intuito foi perceber as aproximações e distanciamentos no tocante ao padrão de implantação dos assentamentos e manejo dos recursos disponíveis, considerando a inserção de ceramistas Tupiguarani no litoral e no interior. No movimento, perceberam-se distinções claras, concernentes às múltiplas possibilidades de exploração do ambiente; além do clima, geomorfologia, geologia, hidrografia, entre outros aspectos. A despeito dessas diferenças, os dados empíricos informam sobre a apropriação de territórios com características bem particulares, muito antes do período histórico, conforme atestam as datações absolutas e configuração dos sítios da Zona da Mata mineira.

Tornou-se necessário, portanto, balizar a investigação conduzida, discutindo como os temas da variabilidade e transmissão cultural vem sendo pensados no bojo de estudos dedicados aos ceramistas Tupiguarani. Frente ao quadro detectado, foi possível observar a carência de iniciativas dedicadas em discutir explicitamente variabilidade e transmissão cultural no âmbito dos dados gerados para a Tradição Tupiguarani, nos termos definidos no escopo da Arqueologia Evolutiva. Para a Zona da Mata mineira e o Complexo Lagunar de Araruama, a abordagem mostrou-se apropriada para resolver alguns dos problemas levantados pelas diferentes equipes envolvidas nas pesquisas nos últimos anos. Os sítios investigados de forma intensiva ofereceram idades absolutas que se distribuem no interior entre 1750±200 AP (para o sítio Córrego do Maranhão) e 225±25 AP (para o sítio Teixeira Lopes), enquanto no litoral compreende período representado por 2920 ±70 BP (para o sítio Morro Grande) até os séculos XVI e XVII. Ao longo destas cronologias, encontram-se demarcados conjuntos cerâmicos com características bem específicas, compondo um cenário ideal para a tentativa de detectar e explicar diacronicamente as permanências e variabilidades.

Para resolução destes problemas, foram examinadas as informações registradas para a cerâmica, com ênfase nos tipos de pasta, queimas, espessuras, modo de produção, tipos de bojo, bordas, lábios, tratamentos de superfície externa e interna, formas dos vasilhames e pinturas. Em termos interpretativos, o exercício atestou a recorrência de elementos associados pela bibliografia à área de dispersão de grupos Tupinambá, tais como a incidência de vasilhames abertos, de formato quadrangular, as urnas piriformes e os vestígios que se assemelham ao clássico “camuciajura”, entre diversos outros elementos. Adicionalmente, foi possível estabelecer aproximações iniciais entre os sítios, com base nas características compartilhadas. Contudo, os indicativos aventados mostraram-se muito frágeis para confirmar conexões. Assim, tornou-se indispensável submeter os dados a outros exames.

O empreendimento buscou relacionar estatisticamente as informações quantitativas da cerâmica, considerando suas limitações amostrais. O primeiro passo nessa direção foi a execução de testes de similaridade por meio da Distância Euclidiana, refinada por *bootstrapping*, que demonstraram, com base na configuração de cada acervo, os vínculos que podem ser estabelecidos entre os sítios da Zona da Mata

mineira e Araruama. Paralelamente, atestou a inexistência de restrição espacial na fixação entre as regiões, pois, em tais condições, os sítios deveriam apresentar maiores semelhanças com aqueles situados em locais próximos, o que não foi o caso verificado. Colocando de outra forma, os resultados obtidos confirmaram a viabilidade do litoral e do interior estarem conectados no passado, constituindo cenário para a condução de processos de transmissão cultural.

Para testar essa premissa, foram executadas a seriação por ocorrência e a seriação por frequência, admitindo capacidade dos métodos em evidenciar o fluxo de informações no tempo. As atenções permaneceram em um primeiro momento sobre os tipos de pasta, bordas e tratamentos de superfície externa e pinturas. Depois, foi realizada a seriação por frequência de classes, construídas por meio de Classificação Paradigmática, que agregou as variações quantitativas nos tipos de pasta, bordas e tratamentos de superfície externa. Com os procedimentos, observou-se diferentes ordens para cada uma das dimensões analisadas, que concordaram em indicar um fluxo do litoral para o interior, para depois se alternar de diferentes maneiras entre os compartimentos ambientais. Na prática, a seriação por frequência atendeu melhor ao intuito de analisar os significados da variação, estabelecendo conexões entre os sítios com base nas frequências compartilhadas.

A ocorrência de transmissão cultural foi atestada pela configuração de determinados traços, que esboçaram propensão para unimodalidade e variação demarcada, atrelando-se com fatores históricos ou com o acaso, ao se aproximar da expectativa para estilo. Esta foi a situação da pasta fina, bordas expandidas, extrovertidas, cambadas e contraída; tratamentos pintados, serrungulado, inciso, espatulado, dígito-ungulado, ponteados, resina, digitado, acanalado, unguido e escovado. Por outro lado, a pasta média e grossa, as bordas diretas, reforçadas externamente, reforçadas internamente e reforçadas interna e externamente, tratamentos liso e corrugado expressaram tendência para estabilidade, que talvez esteja ligada à influência mais forte de aspectos funcionais no seu comportamento. Vale destacar que, no tocante ao desempenho e neutralidade, as informações adicionais oferecidas por pesquisas experimentais focadas na atuação desses elementos revelaram, em certa medida, coerência com os resultados obtidos. A exceção foi o comportamento dos tipos de pasta, no qual ficaram evidentes as implicações funcionais das variações registradas.

Sobre a cronologia, as seriações aventaram para a possibilidade da penetração dos tipos de pasta, bordas e tratamentos de superfície pelos sítios não terem seguido o mesmo fluxo, acomodando, desse modo, distribuições particulares no tempo. Simultaneamente, permitiu questionar a cronologia absoluta disponível, com o estabelecimento de relações entre sítios supostamente muito distantes temporalmente. Nas condições registradas, tornou-se razoável supor que, no litoral, os assentamentos encontravam-se ocupados bem antes do século XVI, enquanto, para o interior, existem suspeitas de ocupações muito mais antigas nos sítios Emílio Barão e Primavera, que podem ter ultrapassado, inclusive, as idades estabelecidas para o sítio até então com as idades mais recuadas, representado pelo Córrego do Maranhão.

Assim, constatou-se que os dados empíricos suportam, de fato, conexões entre os sítios da Zona da Mata mineira e Complexo Lagunar de Araruama, que são explicadas em parte por transmissão cultural. Os diferentes sentidos cronológicos observados para os tipos de pasta, bordas e tratamentos de superfície, quando aliados aos resultados oferecidos pela seriação por classe, tornaram o quadro mais complexo, confirmando que nem todas as características analisadas mudaram ao mesmo tempo, do mesmo modo ou seguindo o mesmo fluxo. Restou, então, verificar a acomodação de tais

premissas perante hipóteses referentes à mobilidade e aos prováveis caminhos que comportaram a transferência de informações.

Com a aplicação de modelo pautado na avaliação de indicadores de mobilidade presente na cerâmica, diagnosticou-se o fato dos sítios Jardim Bela Vista e Serrano, no Complexo Lagunar de Araruama, e parte do acervo analisado no sítio Córrego do Maranhão, na Zona da Mata mineira, manifestarem compatibilidade com o que é esperado para assentamentos com grupos mais móveis. No caso, podem ter promovido a articulação com contextos estáveis, de acordo com o que foi visualizado nos gráficos de seriação, fomentando, desse modo, a transmissão cultural. Em relação aos aspectos espaciais, foram averiguadas as rotas menos custosas para superar uma paisagem, utilizando os sítios como limites de partida e de chegada. O trabalho revelou a existência de corredores naturais que promovem articulações diferenciadas entre o litoral e o interior, podendo ter condicionado trânsitos em vários sentidos.

Diante do cenário desvelado, considera-se que a hipótese sugerida se confirmou por meio dos testes aplicados, que atestaram a existência de relações entre a cerâmica dos sítios da Zona da Mata mineira e Complexo Lagunar de Araruama, incorporando reflexões sobre cronologia, variabilidade e transmissão cultural. Ao final, permaneceu a expectativa de que o presente estudo fomenta o escrutínio de outros quadros arqueológicos sob uma abordagem parecida, o que permitirá um entendimento mais aprofundado do registro arqueológico, tendo em vista a atuação de processos evolutivos distintos.

Palavras-chave: Arqueologia Evolutiva; Tupiguarani; Transmissão Cultural.